

Acordo sobre o estoque começa no próximo dia 21

por Claudia Safatle
de Brasília

Começa no dia 21 próximo a negociação do estoque da dívida externa brasileira junto aos bancos credores, em Nova York, sob o comando do economista Pedro Malan, negociador oficial da dívida. A dívida de médio e longo prazos, objeto dessa rodada de negociação, totaliza US\$ 53 bilhões, sendo que desse montante US\$ 5,5 bilhões correspondem a débitos junto a bancos brasileiros no exterior.

Essa será a primeira conversa da equipe do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, com o comitê de bancos credores, para tratar da renegociação do estoque da dívida — que envolverá uma série de operações de engenharia financeira para a redução do estoque e dos serviços da dívida externa —, priorizando um alívio nos pagamentos dos próximos três a cinco anos. A idéia, segundo a equipe econômica, é buscar uma solução mais permanente, mas, como tem dito o ministro da Economia, olhando menos para a dívida contratada e mais para as possibilidades de créditos futuros.

Nesse reinício de negociação, no entendimento do vice-presidente do Bank of America no Brasil, Joel Korn, Malan mostrará “a extensão das necessidades do País” e o cardápio de opções mais adequado a essa situação.

Uma interrupção das negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), cuja missão retornou a Washington no final de semana, não necessariamente atrapalhará as con-

versações com o comitê de bancos, acredita Korn, na medida em que os dois processos podem correr paralelamente. Como um acordo com os bancos privados é normalmente demorado, levando os entendimentos para além deste ano, o fato de o governo brasileiro e o FMI chegarem a um acordo de metas para vigorar a partir do ano que vem não prejudicaria o refinanciamento da dívida externa.

CRONOGRAMA

Na sexta-feira, no Rio, conforme apurou o repórter Cezar Faccioli, com uma rápida conversa entre o chefe do Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI, Sterie Beza, e o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, encerrou a primeira fase dos entendimentos com o FMI. Moreira informou aos correspondentes estrangeiros que, com o término dessa fase de exame das contas nacionais, a missão será imediatamente convertida em equipe de negociação de um acordo “stand-by” (deseMBOLSOS sujeitos a acompanhamento regular) para a liberação de cerca de US\$ 2 bilhões.

O ministro admitiu não ter ainda um cronograma estabelecido, mas informou que o acertado com Michel Camdessus, por ocasião do episódio gerado pelas declarações do então chefe da missão no País, José Fajgembbaum, era de que se chegasse a um acordo “mais rápido possível”.

As adesões que faltam ao acordo sobre os juros atrasados de 1989 e 1990 — cerca de 10% — devem ser fechadas nas próximas semanas, segundo o ministro.